

## 15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

### A URGÊNCIA DE ABORDAR OUTROS SISTEMAS DE PENSAMENTO NO ENSINO DE FILOSOFIA: O CASO DA FILOSOFIA AFRICANA NO ENSINO MÉDIO

MORENA MORALES AZEVEDO<sup>1</sup>, FERNANDO CESAR PILAN<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante de Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus Boituva, moralesmorena.mma@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor EBTT, Orientador PIBIFSP, IFSP, Campus Boituva, ferpilan@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.01.00.00-04 Filosofia

**RESUMO:** Este projeto investiga a diversidade na História da Filosofia, adotando uma abordagem anticolonial e contra-hegemônica. O pensamento ocidental, desde Platão, estabeleceu um modelo hegemônico que privilegia o conhecimento sophia (sabedoria) e episteme (ciência), desconsiderando visões de mundo alternativas, como o senso comum (doxa). Essa normatização resultou na marginalização de outros sistemas de pensamento, considerados irrelevantes para a filosofia. A perspectiva hegemônica limitou a História da Filosofia a uma única vertente epistemológica, vista como a única capaz de fornecer explicações racionais da realidade. Este projeto defende que existem outras formas de conhecimento que oferecem interpretações válidas e significativas da realidade, mesmo fora do padrão eurocêntrico. Em particular, pretende-se explorar a Filosofia Africana e sua contribuição para um ensino de filosofia no Ensino Médio que valorize a diversidade, a alteridade, a ética, o justo e o estético. A pesquisa busca, assim, ampliar o entendimento sobre o que é filosofia, reconhecendo e integrando diferentes saberes e perspectivas no processo educativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** história da filosofia; episteme; diferença.

### THE URGENCY OF ADDRESSING OTHER SYSTEMS OF THOUGHT IN TEACHING PHILOSOPHY: THE CASE OF AFRICAN PHILOSOPHY IN HIGH SCHOOL

**ABSTRACT:** This project investigate the diversity in the History of Philosophy, adopting an anticolonial and counter-hegemonic approach. Western thought, since Plato, established a hegemonic model that privileges sophia (wisdom) and episteme (science), disregarding alternative worldviews such as common sense (doxa). This normatization resulted in the marginalization of other systems of thought, considered irrelevant to philosophy. The hegemonic perspective limited the History of Philosophy to a single epistemological strand, seen as the only one capable of providing rational explanations of reality. This project argues that there are other forms of knowledge that offer valid and meaningful interpretations of reality, even outside the Eurocentric standard. In particular, it aims to explore African Philosophy and its contribution to a high school philosophy curriculum that values diversity, alterity, ethics, justice, and aesthetics. Thus, the research seeks to expand the understanding of what philosophy is by recognizing and integrating different knowledges and perspectives in the educational process.

**KEYWORDS:** history of philosophy; episteme; difference.

### INTRODUÇÃO

O presente projeto visa investigar o problema da diversidade no contexto da História da Filosofia, apontando para a importância de um viés epistemológico contra-hegemônico, anticolonial no ensino de filosofia.

Pretende-se investigar a existência de outras perspectivas epistemológicas e sistemas de pensamento que são formas relevantes de interpretação e explicação da realidade, mesmo que não se enquadrem no padrão da filosofia ocidental eurocêntrica. Busca-se compreender, em especial, o caso das chamadas Filosofias Africanas, e como este tipo de sistema de pensamento pode contribuir para que o ensino de filosofia no Ensino Médio possa romper os limites impostos pela hegemonia da racionalidade ocidental, e se abrir para as contribuições filosóficas de outros modos de viver de outras culturas, dando destaque à diferença, à alteridade, a ética, ao justo e ao estético.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A seguir, são sintetizadas as principais atividades concluídas referentes a leitura de materiais por meio da pesquisa bibliográfica, com a produção de fichamentos e resumos:

**Atividade 1** - Leitura e escrita de um resumo do artigo “Sobre a episteme e as teorias do conhecimento”, do autor Fábio Souza Lima (2018)

**Atividade 2** - Leitura e escrita de um resumo da “A alegoria da caverna” do livro “A República”, de Platão.

**Atividade 3** - Leitura e escrita de um resumo da monografia: “Epistemicídio: o silenciamento de vozes negras nos cursos de Ciências Sociais da Universidade de Brasília”, da autora Maria Angélica Lima de Souza (2018)

**Atividade 4** - Leitura e escrita de um resumo do artigo “As origens do Necro-racista-Estado no Brasil”, do autor Wallace de Moraes (2018)

**Atividade 5** - Leitura e escrita de um resumo da dissertação de mestrado “Necropolítica & epistemicídio: as faces ontológicas da morte no contexto do racismo.” do autor Eliseu Amaro de Melo Pessanha (2019)

**Atividade 6** - Leitura e fichamento de textos do livro “Filosofias Africanas: uma introdução” dos autores Nei Lopes e Luiz Simas (2020)

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Procurou-se responder ao problema da abertura do Ensino de Filosofia à diversidade no contexto da História da Filosofia. Estudou-se o conceito de episteme em suas raízes na teoria platônica, e a sua influência na concepção da verdade racional europeia ocidental. Logo após, desenvolve-se o termo “epistemicídio”, criado por Boaventura de Sousa Santos, que remete aos processos de exclusão, eliminação e aniquilamento de culturas e crenças de outros povos e culturas, cujos sistemas de pensamento são considerados desprovidos de rigorosidade, por parte da filosofia eurocentrista.

A colonização estava apoiada em, pelo menos, dois pilares. Um deles era o pilar da religião, a inspiração e a crença que a fé no Deus de Jesus Cristo demandava que cada ser humano no planeta Terra deveria ser cristianizado [...] O outro era a ideia filosófica que somente os seres humanos do Ocidente eram, por natureza, dotados de razão [...]. (Ramos, 2011, p. 2)

Talvez a principal questão que permeia a negação da legitimidade da(s) Filosofia(s) Africana(s) por parte da tradição ocidental seja esta: Filosofia é o produto da razão ocidental, e é uma disciplina, uma maneira de pensar específica, uma visão de mundo, um saber sistematizado que só o ocidente detém. É preciso enfatizar:

[...] que a compreensão da cultura africana deve começar, de uma vez por todas, com o descarte da noção de que, em todos os aspectos, a Europa é a mestra e a África, a discípula. Este é o ponto central do nosso argumento: denunciar o imperialismo da tradição intelectual e a sua obra epistemicida – que extermina saberes e tecnologias – buscando armar uma “fala” africana, na contramão dos teóricos em geral, que tendem frequentemente a generalizar a partir de uma base eurocêntrica. Dessa forma, procuraremos demonstrar a existência de um conceito africano de pensamento, baseado nas concepções filosóficas da tradição africana. (Lopes; Simas, 2020, p. 14)

O colonizador, aquele que se coloca como autoridade, atribui a si o “legítimo” poder de conferir relevância, identidade e classificação aos objetos, povos, culturas, terras, sob seus domínios. O que ocorre, com isso, é o estabelecimento do olhar colonizador como ponto de vista oficial, verdadeiro, incontestável, justamente utilizando o poder da autoridade.

Apresentar o Negro como um ser exótico, e por ser muito diferente do que só corpo, pensamento, cultura comparando com a sociedade européia, não pode ser um ser humano, mas pode passar por um processo de humanização, e ser aceitável ao se converter ao cristianismo, ao se adaptar ao modelo econômico, e ao modelo político do ocidente. (Mbembe, 2014, p.155 *Apud* Pessanha, 2018).

Perante a atual sociedade, e olhando para o contexto da História da Filosofia e do Ensino de Filosofia no Ensino Médio na educação brasileira, é preciso problematizar a questão da participação de sistemas de pensamento africanos nesse ambiente de formação. Essa problematização se mostra relevante principalmente porque estudos têm mostrado a relevância epistêmica de outros sistemas de pensamento não hegemônicos, como os africanos. Tais sistemas de pensamento são potentes na medida em que lidam de maneiras diferentes e próprias com questões profundas, como a da existência e da vida, por exemplo, revelando que podem auxiliar os seres humanos em sua travessia existencial. Neste sentido, se a presença do Ensino de Filosofia no Ensino Médio tem como prerrogativa preparar os jovens “para a vida” e “na vida”, acredita-se que conceitos e concepções da(s) Filosofia(s) Africana(s) podem levar os seres humanos a problematizar sua realidade, sua existência e sua relação com o outro e com o mundo.

As próximas etapas da pesquisa consistem em: 1) Conhecer como as Filosofia(s) Africana(s) podem nos ajudar a pensar a existência e a vida: cosmovisão Ubuntu; 2) Conhecer como as Filosofia(s) Africana(s) podem nos ajudar a pensar a existência e a vida: a concepção Ukama; 3) Análise das contribuições da(s) Filosofia(s) Africana(s) para o ensino de filosofia no Ensino Médio.

A partir destes três eixos de pesquisa serão elaborados o relatório final e um artigo científico (a ser apresentado em evento de iniciação científica).

## CONCLUSÕES

As etapas realizadas foram as atividades citadas acima e com elas foram estudados termos como ‘Episteme’ e sua versão platônica; a episteme eurocentrista e como a filosofia ficou restrita ao um certo grupo durante anos; o termo ‘Epistemicídio’ criado por Boaventura de Sousa Santos para analisar a exclusão de culturas e crenças por não serem consideradas como verdadeiras e como isso excluiu e eliminou as sabedorias com a visão racista eurocêntrica. Este processo culmina no estabelecimento de um sistema de pensamento filosófico hegemônico e unilateral, desconsiderando outros tipos de sistemas de pensamento e suas contribuições para o filosofar e a filosofia. Tal pensamento hegemônico instaurou-se também no Ensino de Filosofia, de modo que a matriz filosófica ocidental se auto legitima como o sistema de pensamento oficial a ser ensinado no Ensino Médio.

### **CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES**

A primeira autora é bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP) e realizou a pesquisa bibliográfica

O segundo é o orientador e coautor revisou a pesquisa produzida e o resumo para o evento.

Todos os autores contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP) pela oportunidade de desenvolvimento de pesquisa científica com dignidade no trabalho da estudante e do orientador.

### **REFERÊNCIAS**

LIMA, Fábio Souza. Sobre a episteme e as teorias do conhecimento. **Revista Educação Pública - CECIERJ**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-1, 2018. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/5/sobre-a-episteme-e-as-teorias-do-conhecimento>.

Acesso em: 24 abr. 2024.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Filosofias Africanas: uma introdução**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

MORAES, Wallace S de. As origens do Necro-racista-Estado – crítica desde uma perspectiva decolonial e libertária. **Revista Estudos Libertários - CPEDL-UFRJ**, Rio de Janeiro, Vol. 2, Nº 6, p. 5-27, ago/dez 2020.

PESSANHA, Eliseu Amaro de Melo. **Necropolítica & epistemicídio: as faces ontológicas da morte no contexto do racismo**. 2018. 98 f., Dissertação (Mestrado em Metafísica) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

PLATÃO. A Alegoria da caverna: A República, 514a-517c tradução de Lucy Magalhães. *In*: MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Filosofia: dos Pré-socráticos a Wittgenstein**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

RAMOSE, Mogobe. Sobre a Legitimidade e o Estudo da Filosofia Africana. *In*: **Ensaio Filosóficos**, Vol. IV, out/nov, 2011.

SOUZA, Maria Angélica Lima de. **Epistemicídio: o silenciamento de vozes negras nos cursos de Ciências Sociais da Universidade de Brasília**. 2018. 38 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciência Política)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018.